

O Teatro em Sala de Aula: Uma Experiência Pedagógica e Bibliométrica com a Obra "O Boi e o Burro no Caminho de Belém" na Formação de Professores

Classroom Theater: A Pedagogical and Bibliometric Experience with the Play "O Boi e o Burro no Caminho de Belém" in Teacher Training

Teatro en el aula: una experiencia pedagógica y bibliométrica con la obra "O Boi e o Burro no Caminho de Belém" en la formación docente

José de Arimateia Cruz Guedes e Vaneide Lima Silva

M. Sc. Gestão em Sistemas Agroindustriais pela UFCG – Pombal -PB. <http://lattes.cnpq.br/3234683574946385>

D. Sc. em Letras pela UFPB. Prof. da UEPB – Universidade Estadual da Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/4436000961440982>

Submetido em: 12/05/2026, revisado em: 20/06/2026 e aceito para publicação em: 26/06/2026.



RESUMO: A leitura e a apreciação do texto dramático no ambiente escolar constituem práticas historicamente marginalizadas na cultura escolar brasileira, sendo frequentemente subordinadas a fins pragmáticos e reducionistas. Diante desse cenário, este artigo relata e analisa uma pesquisa de intervenção pedagógica orientada pela leitura crítica e pela transposição cênica da peça *O Boi e o Burro no Caminho de Belém*, de Maria Clara Machado. A experiência foi desenvolvida com acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras de uma instituição de ensino superior da Paraíba. Metodologicamente, a investigação configura-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado nos pressupostos da Estética da Recepção e do Letramento Literário, aliado a um mapeamento exploratório-bibliométrico nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e CAPES. Os resultados evidenciam que a articulação entre a recepção textual analítica, o levantamento do estado da arte e o laboratório cênico promoveu uma verticalização da competência estética dos discentes, além de superar bloqueios corporais e de timidez. Conclui-se que o texto teatral, quando mediado longe do didatismo moralizante, consolida-se como um dispositivo essencial de emancipação crítica e sensibilidade artística para a formação de futuros professores.

Palavras-chave: Teatro na Educação. Maria Clara Machado. Letramento Literário. Formação de Professores. Bibliometria.

ABSTRACT: The reading and appreciation of dramatic texts in the school environment constitute practices historically marginalized within Brazilian school culture, often subordinated to pragmatic and reductionist purposes. Given this scenario, this article reports and analyzes a pedagogical intervention study guided by critical reading and the scenic transposition of the play *O Boi e o Burro no Caminho de Belém*, by Maria Clara Machado. The experience was developed with undergraduate students of a Licentiate Degree in Languages/Literature at a higher education institution in Paraíba, Brazil. Methodologically, the research is configured as a qualitative experience report, grounded in the premises of Aesthetic Reception and Literary Literacy, combined with an exploratory-bibliometric mapping across Google Scholar, SciELO, and CAPES platforms. The results demonstrate that the articulation between analytical textual reception, the state-of-the-art overview, and the scenic laboratory promoted a deep verticalization of the students' aesthetic competence, while also overcoming body blocks and shyness. It is concluded that the theatrical text, when mediated away from moralizing didacticism, consolidates itself as an essential device for critical emancipation and artistic sensitivity in the training of future teachers.

Keywords: Theatre in Education. Maria Clara Machado. Literary Literacy. Teacher Training. Bibliometrics.

RESUMEN: La lectura y el aprecio del texto dramático en el entorno escolar constituyen prácticas históricamente marginadas en la cultura escolar brasileña, siendo frecuentemente subordinadas a fines pragmáticos y reduccionistas. Ante este escenario, este artículo relata y analiza una investigación de intervención pedagógica orientada por la lectura crítica y la transposición escénica de la obra *O Boi e o Burro no Caminho de Belém*, de Maria Clara Machado. La experiencia se desarrolló con estudiantes de la Licenciatura en Letras de una institución de educación superior en Paraíba, Brasil. Metodológicamente, la investigación se configura como un relato de experiencia con enfoque cualitativo, fundamentado en los presupuestos de la Estética de la Recepción y de la Alfabetización Literaria, aliado a un mapeo exploratorio-bibliométrico en las plataformas Google Académico, SciELO y CAPES. Los resultados evidencian que la articulación entre la recepción textual analítica, el relevamiento del estado del arte y el laboratorio escénico promovió una verticalización de la competencia estética de los discentes, además de superar bloqueos corporales y de timidez. Se concluye que el texto teatral, cuando es mediado lejos del didactismo moralizante, se consolida como un dispositivo esencial de emancipación crítica y sensibilidad artística para la formación de futuros docentes. **Palabras clave:** Teatro en la Educación. Maria Clara Machado. Alfabetización Literaria. Formación de Docentes. Bibliometría.

INTRODUÇÃO

A configuração do espaço escolar contemporâneo enfrenta o desafio crônico de democratizar o acesso e diversificar os gêneros que integram o universo da leitura literária (Silva, 2025). No entanto, ao analisar o cotidiano das salas de aula, constata-se uma visível assimetria na abordagem dos diferentes textos literários, caracterizada pela hegemonia dos gêneros narrativo e lírico em detrimento do gênero dramático (Silva, 2022). O texto teatral, historicamente preterido nos manuais didáticos e nos planos de curso, quando ultrapassa os muros da invisibilidade institucional, costuma ser reduzido a uma perspectiva puramente instrumental e pragmática (Cruvinel e Silveira, 2023). Nessas ocasiões, a literatura dramática perde sua autonomia estética para converter-se em mero suporte pedagógico voltado à transmissão de preceitos morais ou à ornamentação de datas comemorativas do calendário escolar.

Essa abordagem esvazia a densidade artística intrínseca ao teatro, privando o educando da fricção estética com uma linguagem que funde texto, corpo, voz e alteridade (Gonçalves, Garanhani e Gonçalves, 2023). Conforme sinalizam os estudos contemporâneos sobre o letramento literário, a formação de um leitor crítico pressupõe a vivência plural de linguagens e a capacidade de fruir o texto em suas dimensões constitutivas (Pinheiro, 2006). No caso do teatro, isso abarca tanto o processamento da palavra

escrita quanto a potencialidade de sua corporificação no espaço físico.

Buscando romper com esse panorama de silenciamento e esvaziamento do gênero, este artigo discute e analisa os resultados de uma intervenção pedagógica que tomou como objeto de leitura a peça intitulada *O Boi e o Burro no Caminho de Belém*, de autoria da renomada escritora e dramaturga Maria Clara Machado (Porto, 2023). A gênese dessa experiência ocorreu na matriz curricular do Curso de Letras das Faculdades Integradas de Patos, no estado da Paraíba, especificamente durante a regência da disciplina Literatura Popular. O objetivo primordial da proposta foi rastrear e compreender as intertextualidades e a recorrência de matrizes da cultura popular, do folclore e da tradição oral que dão sustentação ao texto dramático da autora. Todavia, o engajamento estético e o impacto provocado pela leitura foram de tal magnitude que impulsionaram o corpo discente a transcender a análise teórica e filológica, culminando na idealização, ensaio e montagem de uma representação cênica integral da peça original.

A relevância científica desta reflexão ancora-se na necessidade urgente de se pensar a pedagogia do teatro e a recepção da literatura dramática a partir de uma ótica integrada, que contemple a tríade dialógica essencial do fenômeno literário formada pelo autor, pelo texto e pelo leitor. Ademais, legitima-se pela relevância de deslocar essa prática para o território do ensino superior (Forssari, 2017). É nesse nível de formação que se preparam os futuros mediadores



de leitura, docentes que necessitam se apropriar do fazer teatral não como uma técnica mecânica de espetáculo, mas sim como um vetor de sensibilização estética, alargamento cultural e constituição subjetiva aplicável em qualquer etapa da educação básica (Freire, 1989.).

Frente a esse contexto, o presente artigo tem como objetivo geral relatar e analisar criticamente essa vivência de leitura analítica e transposição cênica, evidenciando como a obra de Maria Clara Machado pôde catalisar um processo coletivo de aprendizagem, superação de barreiras receptivas e apropriação cultural. Com isso, almeja-se fornecer subsídios teóricos e práticos para que o teatro em sala de aula deixe de ser uma exceção incidental e passe a figurar como um direito estético inalienável no cotidiano acadêmico e escolar.

O Teatro Infantil: Historicidade, Pedagogia e Desenvolvimento Estético

A intersecção entre a linguagem teatral e a formação humana remonta à Antiguidade Clássica. Registros históricos apontam que pensadores como Platão e Aristóteles defendiam a inserção das práticas dramáticas no ecossistema educativo da infância. Na visão de Aristóteles e Platão, o ato de educar consistia essencialmente em preparar o indivíduo para os desafios da vida civil, promovendo, concomitantemente, o prazer estético (Reverbel, 2002; Grazioli, 2007; Fontes, 2022). Embora essa simbiose entre arte e pedagogia tenha enfrentado severas barreiras institucionais e conceituais ao longo dos séculos, a atividade expandiu-se globalmente. Consolidou-se em diferentes culturas como um recurso indispensável para os processos de ensino-aprendizagem.

No cenário brasileiro, a gênese do fazer teatral ocorreu no século XVI, atrelada à práxis pedagógico-catequética dos jesuítas. O teatro colonial possuía um escopo marcadamente pragmático, voltado à propagação da fé religiosa e à imposição da moral cristã. Após esse período inicial, a atividade teatral permaneceu latente por quase dois séculos devido às amarras do processo de colonização (Mittaraquis, 2010). A retomada, o progresso e a consolidação das artes cênicas no país só ganharam vigor com a Independência do

Brasil e a consequente transferência da Corte portuguesa. O século XIX trouxe o influxo das correntes românticas europeias, as quais nortearam poetas, escritores e dramaturgos na formulação de uma identidade cênica nacional (Rodrigues, 2022). Posteriormente, a hibridização com as vanguardas europeias modernas deu origem ao teatro brasileiro contemporâneo.

Na contemporaneidade, as pesquisas voltadas ao teatro na escola sustentam múltiplos argumentos sobre sua contribuição para o desenvolvimento humano integral. O exercício teatral fomenta a aquisição de repertório estético e cultural, operando como um catalisador de competências cognitivas e socioemocionais. Autores como Ricardo Japiassu (2001) destacam que o fazer dramático difere das metodologias tradicionais por colocar o estudante no centro da ação criativa (Silva, 2010). Esse exercício possibilita o distanciamento das atitudes cotidianas, gerando um espaço seguro para a autocrítica e a reflexão sobre o próprio comportamento. De acordo com Courtney (2003), a imaginação dramática deve ser sistematicamente assistida por métodos modernos de educação (Freire, 1989; Texeira e Camargo, 2010; Courtney Muller e Garcia, 2014). Na infância, esses métodos operam prioritariamente por meio de metáforas e analogias, tornando imperativa a decodificação dessa linguagem para a efetiva produção de sentidos.

Historicamente, o teatro para crianças no Brasil encontra seu divisor de águas na fundação do grupo *O Tablado*, idealizado por Maria Clara Machado na metade do século XX (Gomes, 2013). A criação dessa escola cênica estruturou a dramaturgia infantil nacional, distanciando-a do amadorismo. O teatro atua como fonte de cultura e educação tanto para quem o performa quanto para quem o assiste. No campo educacional, a prática oferece benefícios multidimensionais:

- Amplia o repertório vocabular
 - Potencializa a memorização cognitiva
 - Estimula a socialização horizontal
 - Aperfeiçoa a coordenação psicomotora
 - Desperta a criatividade estética
- Conforme os estudos de Vasconcelos, o teatro infantil carrega também uma dimensão



terapêutica e clínica. A prática aperfeiçoa a leitura, corrige desvios de pronúncia, expande a memória e estimula o desenvolvimento dos sentidos artístico e crítico (Vasconcellos, 2013). Sob a ótica docente, a observação do aluno em jogos teatrais permite rastrear traços de personalidade e dinâmicas de comportamento individual ou coletivo. Esse diagnóstico pedagógico qualifica o direcionamento do planejamento didático. Distancia-se, assim, dos moldes tradicionais e transmissivos de ensino.

O teatro infantil ocidental possui raízes firmadas na moral judaico-cristã, no didatismo e no eurocentrismo. Esse panorama reducionista só começou a se transformar com a profissionalização e a autonomia estética do teatro infantil no Brasil. A produção literária de Maria Clara Machado foi o esteio dessa transição. A autora tirou a criança da posição de mera receptora de lições morais (Moreno, 2022). Teatro significa, etimologicamente, o lugar de ver. Trata-se do espaço para ver o mundo, perceber-se no mundo, notar o outro e compreender as relações de alteridade. O teatro infantil, portanto, pulsa em consonância com o tecido sociopolítico e cultural da sociedade (Coelho, 2012).

A performance cênica direcionada às infâncias assenta-se na articulação entre imaginação, fantasia, emoção e rigor técnico. Embora os contos de fadas e as fábulas tradicionais sejam frequentemente utilizados por estimularem o imaginário infantil, o teatro transcende a mera fábula, a dramatização é um componente orgânico do cotidiano infantil. Quando a criança se engaja em brincadeiras de papéis sociais ou dialoga com elementos imaginários, ela está ativamente representando e decodificando a realidade (Santos, 2025).

Para que a transposição didática ocorra com sucesso, a peça infantil exige o mesmo rigor de análise da ação dramática aplicado às obras adultas. Vale em (2021) estabelece quatro critérios fundamentais para essa exegese:

- Estrutura interna da peça
- Articulação formal dos atos
- Relevância cênica das cenas principais
- Densidade psicológica das personagens

A macroestrutura da peça dramática divide-se classicamente em três movimentos

interdependentes. O primeiro movimento é a exposição, etapa em que se apresentam as coordenadas espaciais, temporais e a problemática central da obra. Segue-se o conflito, momento que desperta no espectador o ponto máximo de tensão emocional e intelectual diante do problema exposto (Oliveira e Melo, 2020). Por fim, delinea-se o desenlace, que consiste na resolução da crise dramática, podendo culminar em um desfecho positivo ou negativo para as forças em voga.

A Literatura Dramática de Maria Clara Machado: Análise Estética e Transposição Didática

Considerada um ícone indelével da literatura infantil e do teatro brasileiro, Maria Clara Jacob Machado consolidou uma trajetória multifacetada como dramaturga, editora, atriz, diretora, cenógrafa e professora. Nascida em Belo Horizonte, sua formação intelectual e artística foi verticalizada em Paris no ano de 1951, onde se diplomou em Dramaturgia (Achcar, 2022). Esse período de imersão nas técnicas cênicas europeias conferiu-lhe o estofamento teórico e prático necessário para revolucionar a produção teatral destinada às infâncias no Brasil, campo no qual seu talento obteve amplo reconhecimento crítico e institucional.

Sua obra de estreia no segmento infantil, *O Boi e o Burro no Caminho de Belém*, encenada originalmente em 1953 sob a direção da própria autora, configurou-se como um marco de inovação estética (Bourscheid, 2021). Trata-se de um auto de Natal que reconstrói a narrativa da natividade de Cristo por meio de um ponto de vista descentralizado e inusitado, inteiramente focalizado e narrado pelas percepções de dois animais que testemunharam o evento (Morais e Souza, 2025). A notável sensibilidade de Maria Clara Machado no trato com o universo infantil impulsionou a fundação do Teatro Tablado, espaço que se tornou uma das mais prestigiadas escolas de formação e produção de espetáculos do país, responsável por maturar gerações de atores e por projetar a dramaturgia infantojuvenil brasileira a patamares de excelência.



O Tecido Narrativo e o Enredo

A estreia de *O Boi e o Burro no Caminho de Belém* ocorreu no Rio de Janeiro com o elenco original d'O Tablado, estabelecendo uma nova proposição para o teatro litúrgico e popular no país. A obra recontamina o mito bíblico do nascimento do Menino Jesus ao adentrar a subjetividade das criaturas que habitavam a estrebaria. A peça afasta-se das amarras do auto natalino clássico ao estruturar-se naquilo que a própria autora denominou como uma farsa-mistério de Natal. Nessa arquitetura dramática, opera-se uma inversão radical de escopos e funções, transformando personagens historicamente secundários em protagonistas absolutos da ação, enquanto as figuras centrais da tradição bíblica passam a ocupar uma posição periférica e ilustrativa (Morais e Souza, 2025).

A despeito da nomenclatura de farsa atribuída por Machado, a crítica literária pontua que o texto não se enquadra rigorosamente nas convenções tradicionais desse gênero (p. 9). A narrativa abdica da comicidade grotesca, burlesca, satírica ou escarnecedora, filiando-se a uma atmosfera de intensa poeticidade, na qual as falas e os movimentos gestuais das personagens são banhados por um profundo lirismo (Robson, 2015).

O dinamismo cênico é sustentado predominantemente pelo diálogo dialético entre o Boi e o Burro. A ação se instaura no momento em que o Burro manifesta um estranhamento sensorial em relação ao microespaço da estrebaria, intuindo que um acontecimento de proporções metafísicas está prestes a se concretizar. O desenvolvimento dramático intensifica-se à medida que os animais experimentam sonoridades incomuns, a circulação de transeuntes desconhecidos e aromas exóticos. Esse bombardeio de estímulos sinestésicos desperta nos protagonistas um misto de assombro e temor escatológico (Fernandes, 2025). Diante da incerteza, eles optam por higienizar o estábulo e recorrem ao Pastor em busca de esclarecimentos racionais para os fenômenos observados.

Ao longo da progressão textual, o Boi e o Burro testemunham a chegada dos Três Reis Magos e das Rainhas Magas, figuras introduzidas

pela inventividade da autora que vagam à procura da Estrela de Belém (Ferreira, 2008). O clímax se manifesta quando o astro celeste estaciona exatamente acima da estrebaria, sinalizando que a natividade ocorrerá naquele recinto humilde. Inicialmente céticos diante da aparente contradição de um evento divino ocorrer em um ambiente pobre e sujo, os animais resgatam a memória das profecias bíblicas (Mota, 2004; Batista e Lazzareti, 2006). Com a chegada de Maria e José, o temor se converte em júbilo, culminando em uma celebração coletiva que envolve anjos, humanos e bichos diante da revelação do grande mistério.

A Configuração das Personagens e a Alteridade

A caracterização das personagens na peça de Maria Clara Machado ancora-se no imaginário popular herdado das narrativas bíblicas tradicionais, porém introduz variações e deslocamentos que enriquecem a recepção do texto (Muller, 2016). Embora o Boi e o Burro ajam em conformidade com suas naturezas zoológicas básicas, ocorre um refinado processo de humanização por meio da linguagem verbal. Os animais manifestam juízos de valor complexos sobre si mesmos e sobre o entorno; o Burro, por exemplo, assume sua denominação de forma autodepreciativa, apropriando-se de uma conotação cultural de inteligência limitada que pertence estritamente ao universo semântico dos seres humanos (Colatino, 2020).

Na hierarquia do drama, o Boi e o Burro assumem o controle da cena e da palavra, utilizando máscaras que acentuam sua dupla identidade (bicho/humano). Em contrapartida, as figuras humanas clássicas como o Pastor e os Reis Magos ocupam papéis secundários e suas falas são restritas, muitas vezes limitadas a interjeições de espanto ou reverência (p. 10). O Boi muge e o Burro relincha, mas ambos expressam medo, alegria, solidariedade e afeto, demonstrando uma densidade psicológica que contrasta com o estatuto puramente ilustrativo e silencioso de personagens como Maria, José e os anjos, que atuam na cena como componentes figurativos destituídos de centralidade discursiva. Outra inovação digna de nota é a inserção das

Rainhas Magas, personagens ausentes dos cânones bíblicos e cuja presença é estranhada e questionada pelo próprio Boi, evidenciando o caráter inventivo e a liberdade poética da dramaturgia de Machado.

A Intertextualidade com a Cultura Popular

A textualidade de Maria Clara Machado destaca-se não apenas pelo rigor formal de sua poesia dramática, mas também por sua profunda imersão nas fontes da cultura popular e da tradição oral. Ao recontar o nascimento de Cristo, a autora resgata imagens arquetípicas presentes no folclore e nas narrativas pastorais, nas quais a proximidade e a cumplicidade entre os animais e o sagrado são historicamente celebradas. De acordo com os apontamentos de Costa (2005), a dramaturga reitera motivos tradicionais do imaginário popular, como a clássica imagem do boi que, com seu hálito morno, busca aquecer o recém-nascido em meio à frieza do estábulo.

Tanto nas fontes orais quanto na estrutura cênica de *O Boi e o Burro no Caminho de Belém*, os animais são guindados à condição de sujeitos ativos da história, detentores de voz e agência cênica (Machado, 2022). Essa constatação evidencia que a autora bebeu diretamente na fonte popular para edificar sua proposta teatral, reinventando imagens, linguagens e posturas corporais sem desidratar a essência lírica e poética das matrizes folclóricas originais (Cavalcante, 2006). Além disso, a peça incorpora um robusto componente musical folclórico, costurado por canções populares que intensificam a atmosfera de fábula e conto de fadas, consolidando a obra como um híbrido estético que funde o auto religioso, a narrativa popular e o maravilhoso infantil.

Relato e Discussão da Experiência Pedagógica

A inserção do texto de Maria Clara Machado no cotidiano acadêmico de uma turma do sétimo período do Curso de Letras deu-se sob as diretrizes da disciplina Literatura Popular. A leitura inicial e a apreciação analítica do texto atuaram como um estopim para que os discentes propusessem a transposição da obra para o plano da encenação prática (Dias, Salles e Grua, 2023).

O desenho metodológico da atividade pressupôs uma releitura domiciliar individual com o escopo de familiarizar os acadêmicos com as rubricas e os diálogos, facilitando a distribuição autônoma dos papéis cênicos.

Nesse estágio inicial da intervenção, emergiu um fenômeno pedagógico relevante: a recusa sistemática dos estudantes em assumirem os papéis do Boi e do Burro (Cassela, 2025). Essa resistência inicial revelou que o grupo de futuros docentes, condicionado por leituras tradicionais e lineares, ainda não havia decodificado a centralidade fabular e a inversão estritamente proposta pela autora (Pereira, 2024). O entendimento de que os animais representavam o eixo filosófico e poético da peça só foi alcançado à medida que as leituras dramáticas coletivas avançaram durante as fases preparatórias dos ensaios.

Outra celeuma metodológica residiu na discussão acerca da adaptação do texto. Inicialmente, cogitou-se uma redução ou modificação da peça; contudo, a análise da proporcionalidade dos papéis em relação ao quantitativo de alunos da turma demonstrou que a supressão de trechos comprometeria a organicidade da obra. Optou-se, por conseguinte, pela encenação do texto original em sua integralidade. Definida a distribuição dos papéis contemplando o Boi, o Burro, o Pastor, Reis, Rainhas, Pastoras, Anjos, a Estrela Guia, Maria e José o grupo delimitou o espaço da sala de aula como laboratório para os ensaios quinzenais, culminando no agendamento de uma apresentação pública voltada à comunidade acadêmica da instituição durante a realização de sua Semana Integrada de Licenciaturas (Chambel, 2007).

O Laboratório Cênico, os Aspectos Visuais e a Práxis da Apresentação

À medida que os ensaios quinzenais avançavam, o laboratório cênico passou a exigir dos discentes um engajamento que extrapolava a mera leitura verbal, demandando o desenvolvimento de competências de imitação vocal, projeção em espaço aberto e expressão corporal. Sob a supervisão da docente regente, os alunos passaram a monitorar e reconfigurar suas



próprias posturas cênicas (Costa, 2024). Para fundamentar esse processo de transposição e mitigar os receios do grupo quanto à performance, incorporou-se ao planejamento a exibição e a análise crítica de registros audiovisuais de encenações prévias da obra. Essa estratégia didática foi fundamental para que o corpo discente compreendesse que o escopo da atividade não residia na formação técnica ou na profissionalização de atores, mas sim na vivência estética e no prazer originado pelo letramento literário, validando o texto dramático como um patrimônio vivo que resgata valores fundamentais da cultura popular (Scialom, 2021).

A materialização da peça exigiu também um esforço coletivo na concepção e confecção dos figurinos e cenários, elementos que operaram como autênticos prolongamentos da interpretação dramática (Moreira e Nosella, 2020). A caracterização visual seguiu a premissa da simplicidade aliada à expressividade poética: os protagonistas, Boi e Burro, utilizaram máscaras estilizadas que asseguravam o equilíbrio entre a sua natureza etológica e a sua humanização discursiva, enquanto os demais personagens foram paramentados de acordo com a iconografia tradicional dos autos natalinos e das pastoris populares. O cenário, estruturado para emular a sobriedade e a rusticidade da estrebaria descrita por Maria Clara Machado, foi planejado de forma a potencializar o aproveitamento do espaço físico onde ocorreria a culminância do projeto.

Após um ciclo de quatro semanas de ensaios, o grupo constatou a impossibilidade de realizar uma pré-estreia restrita em sala de aula, em virtude das especificidades espaciais exigidas pela movimentação dos atores. Diante disso, na véspera do evento, realizou-se um ensaio geral no pátio da faculdade local designado para o encerramento do evento institucional medida metodológica essencial para situar os acadêmicos espacialmente e mitigar a ansiedade pré-performance.

O dia da apresentação pública foi marcado por uma intensa mobilização. Durante o período diurno, a montagem do cenário no pátio central despertou o interesse e a curiosidade da comunidade acadêmica circundante, atuando como um convite informal para a atividade. Ao

cair da noite, uma plateia numerosa e heterogênea aglomerou-se no espaço, constituindo um público receptor expectante. O processo de execução cênica revelou-se um espaço de cooperação horizontal e interinstitucional, contando com a colaboração direta e indireta de estudantes de diferentes períodos do curso de Letras, além de egressos da instituição. Esses colaboradores atuaram no suporte de bastidores, na indicação da entrada das personagens, no registro fotográfico e no monitoramento em tempo real do desempenho dos atores, configurando uma rede de apoio que intensificou o caráter comunitário e dialógico da ação pedagógica.

A recepção do espetáculo pelo público presente no encerramento da Semana das Licenciaturas consagrou a eficácia estética e pedagógica da intervenção. A performance conseguiu cativar a plateia, cuja comoção atingiu o ápice no desfecho da apresentação com a execução da tradicional canção "Noite Feliz". Interpretada ao vivo sob os acordes de um violão por uma egressa e uma concluinte do curso, a música envolveu atores e espectadores em uma atmosfera de profunda sinergia e sensibilidade poética. O aplauso entusiasmado da assistência não apenas coroou o empenho coletivo dos acadêmicos do sétimo período, mas também ratificou o potencial de superação dos estudantes que, apesar das dificuldades iniciais com a timidez e da complexidade na aceitação dos papéis dos animais protagonistas, entregaram-se à experiência estética. O envolvimento de agentes externos — como um pré-adolescente que frequentava episodicamente o campus e acabou integrado ao elenco — reforçou a tese de que o teatro em sala de aula funciona como um território de inclusão, alteridade e ampliação cultural, capaz de dinamizar o interesse pela leitura literária em múltiplos níveis formativos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta investigação inscreve-se na matriz da pesquisa qualitativa de caráter interventivo e assume o delineamento integrado de um relato de experiência pedagógica aliado a um estudo exploratório-bibliométrico. A opção pela



abordagem qualitativa justifica-se pelo fato de esta se ocupar da compreensão de fenômenos humanos e sociais complexos, cujas propriedades fundamentais residem nos significados, nas subjetividades e nas interações vivenciadas pelos sujeitos no interior de seu ecossistema natural (Oliveira, 2026). Na educação e do ensino de línguas, o relato de experiência transcende a mera descrição cronológica de fatos; ele se configura como um dispositivo de reflexão crítica que articula a práxis com os construtos teóricos que a sustentam, permitindo avaliar o impacto de intervenções didáticas sobre a formação cultural e profissional dos participantes (Freire, 1990; Lima e Batista Junior, 2014; Freire, 2022)

O cenário do estudo prático foi o Curso de Licenciatura em Letras das Faculdades Integradas de Patos, instituição de ensino superior localizada no sertão do estado da Paraíba. Os sujeitos coparticipantes da experiência foram os acadêmicos matriculados no sétimo período do referido curso, integrando uma turma em estágio avançado de sua formação docente inicial. A escolha desse grupo deu-se de forma intencional, vinculada à regência da disciplina Literatura Popular no semestre letivo. A relevância dessa amostragem reside na premissa de que os futuros professores de língua e literatura precisam experienciar, em sua própria formação universitária, metodologias ativas e estéticas que pretendem replicar ulteriormente em suas salas de aula na educação básica (Freire, 1989; Freire, 1990; Freire, 2022; Souza, 2025).

A coleta e a sistematização dos dados empíricos estruturaram-se a partir de duas frentes complementares. No campo prático, utilizou-se o método da observação participante e do diário de campo. A observação participante permitiu que a docente e os pesquisadores estivessem inseridos de forma orgânica no cotidiano das ações, mediando os debates e acompanhando de perto os avanços e os entraves manifestados pelo grupo. As informações coletadas ao longo de cada etapa da intervenção foram registradas meticulosamente em diários de campo e complementadas por registros fotográficos e audiovisuais das sessões de ensaio e da performance final.

No campo bibliográfico e comparativo, realizou-se um mapeamento quanti-qualitativo

exploratório em três grandes repositórios de relevância científica nacional: o Google Acadêmico, a biblioteca eletrônica SciELO e o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O levantamento foi operacionalizado por meio do cruzamento de descritores booleanos específicos vinculados ao nome da dramaturga, à obra estudada e ao contexto de formação de professores de Letras. Essa etapa metodológica secundária foi desenhada com o escopo de mensurar o estado da arte do tema e fundamentar a confrontação analítica dos resultados empíricos obtidos na instituição paraibana.

A operacionalização da intervenção pedagógica no campus deu-se em quatro fases interdependentes, inspiradas nos preceitos do letramento literário e da mediação estética. A primeira fase compreendeu o estudo teórico-analítico e a exegese do texto dramático *O Boi e o Burro no Caminho de Belém*, com ênfase no rastreamento de suas matrizes folclóricas. A segunda fase caracterizou-se pelo planejamento didático, o qual abarcou a superação de barreiras conceituais dos discentes frente à hierarquia das personagens e a escolha consensual pela montagem da obra em sua integralidade textual. A terceira fase constituiu-se no laboratório cênico propriamente dito, espaço de ensaios, exercícios de expressão corporal, impostação vocal e concepção dos elementos visuais, como cenários e indumentárias. Por fim, a quarta fase perfez a socialização da experiência por meio de uma performance teatral aberta e integrada ao encerramento da Semana das Licenciaturas da instituição.

No que tange aos aspectos éticos e analíticos, o material coletado (tanto de campo quanto bibliométrico) foi submetido à técnica de análise de conteúdo reflexiva. Os dados foram triangulados à luz do referencial teórico adotado, buscando desvelar de que maneira a transposição do texto teatral para a cena operou transformações na competência receptiva dos discentes, na superação da timidez e na conscientização sobre o papel do lúdico na docência. As identidades dos discentes e dos colaboradores externos foram inteiramente resguardadas, assegurando o rigor, o anonimato e

a integridade científica exigidos para pesquisas científicas de natureza humana e educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do material empírico gerado pela intervenção pedagógica revela que a transição do texto dramático literário para a performance cênica produziu impactos significativos na formação dos acadêmicos de Letras. O primeiro núcleo analítico que emergiu dos dados diz respeito à modificação da competência receptiva e à quebra de horizontes de expectativa dos discentes. A resistência inicial da turma em assumir os papéis do Boi e do Burro evidenciou um padrão de leitura enraizado na tradição canônica e linear, que invisibiliza as inversões irônicas e as sutilezas da literatura dramática infantojuvenil.

Conforme postula a Estética da Recepção, o leitor aproxima-se do texto com um repertório prévio de normas e convenções. Ao longo do laboratório cênico, esse horizonte foi expandido: os estudantes compreenderam que a humanização discursiva operada por Maria Clara Machado nos animais deslocava o eixo filosófico do auto natalino tradicional, conferindo voz aos historicamente marginalizados. A superação dessa barreira receptiva demonstra que a vivência prática do teatro atua como um poderoso conector semântico, capaz de verticalizar a análise literária e filológica que muitas vezes permanece estéril nos moldes do ensino puramente expositivo.

O segundo aspecto relevante mapeado na discussão concerne ao desenvolvimento de competências socioemocionais e à desmistificação da timidez no ambiente universitário. A docência exige o domínio da expressão corporal, da modulação vocal e da inteligibilidade da fala frente ao público valências que são intrínsecas ao fazer teatral. Houve uma evolução paulatina na postura dos acadêmicos ao longo das quatro semanas de ensaio. A utilização de máscaras pelos protagonistas e o uso de recursos audiovisuais funcionaram como andaimes pedagógicos, oferecendo um distanciamento seguro que permitiu aos discentes canalizarem suas

ansiedades e incorporarem as personagens com liberdade criativa. Essa catarse e o domínio do medo da exposição pública configuram-se como conquistas formativas de primeira ordem para futuros professores, que necessitam do corpo e da voz como ferramentas de trabalho cotidianas.

Outro ponto que merece ser tensionado teoricamente é o caráter comunitário e inclusivo que a experiência suscitou no espaço físico da instituição de ensino superior. O fazer teatral é, ontologicamente, uma arte da alteridade e da coletividade. A articulação horizontal que envolveu alunos de múltiplos períodos do curso de Letras, egressos da faculdade e, de modo especial, a inserção orgânica de um pré-adolescente da comunidade externa evidenciou o potencial integrador do teatro na escola. A montagem do cenário no pátio central durante o dia alterou a rotina institucional, transformando o espaço acadêmico burocrático em um território de efervescência cultural e convívio estético. Esse fenômeno corrobora a tese de que o teatro possui uma função sociopolítica imanente, funcionando como um lugar de ver e ser visto, onde os sujeitos se percebem na relação com o outro e reconfiguram seus laços de sociabilidade (Alvarenga, 2016).

Por fim, a recepção estética da plateia no encerramento da Semana das Licenciaturas validou a comunicabilidade e a força poética da literatura popular materializada na cena. O engajamento emocional do público, que culminou no coro coletivo da canção "Noite Feliz", sinaliza que produções alicerçadas na reinvenção do folclore e da tradição oral possuem ressonância imediata na memória cultural coletiva. Para os acadêmicos do sétimo período, o aplauso entusiasmado da assistência operou como um coroamento pedagógico. A experiência desconstruiu o preconceito de que o lúdico e o dramático devem ficar restritos à educação infantil, provando que o letramento literário dinamizado pelo teatro é plenamente exequível e recomendável na educação superior. Ao experimentarem o prazer do texto literário em suas próprias dimensões constitutivas, os futuros docentes apropriaram-se de uma metodologia ativa que poderá ser por eles multiplicada, rompendo com o ciclo histórico de silenciamento



do gênero dramático nas escolas de educação básica brasileiras.

Análise Comparativa e Mapeamento Bibliométrico

A análise do material empírico gerado pela intervenção pedagógica revela que a transição do texto dramático literário para a performance cênica produziu impactos significativos na formação dos acadêmicos de Letras. Para além da percepção subjetiva dos participantes, faz-se necessário situar a relevância deste relato frente ao panorama de publicações científicas nacionais. Um levantamento exploratório realizado em plataformas de alta relevância acadêmica como Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES demonstra que a inserção do texto dramático infantojuvenil em sala de aula ainda carece de maior volume de

publicações empíricas, embora a figura de Maria Clara Machado seja amplamente consagrada (Porto, 2023).

Com o intuito de conferir maior robustez metodológica e mapear a relevância científica do objeto de estudo, realizou-se um levantamento bibliométrico exploratório nas principais bases de dados e repositórios acadêmicos do país. Essa etapa do desenho investigativo buscou delimitar o estado da arte e mensurar a recorrência de pesquisas que cruzam a produção de Maria Clara Machado, as práticas de letramento literário no ensino superior e a transposição do gênero dramático para o ambiente escolar. Para quantificar e caracterizar o estado da arte referente à produção científica sobre o tema, a Tabela 1 sistematiza o volume de trabalhos identificados a partir do cruzamento de palavras-chave específicas e operadores booleanos, evidenciando o cenário em que este artigo se insere.

Tabela 1 – Distribuição quantitativa de publicações acadêmicas sobre o tema

Termos de Busca Utilizados	Google Acadêmico (Artigos/Resumos)	SciELO (Artigos Homologados)	CAPES (Teses e Dissertações)
"Maria Clara Machado" AND "Teatro na Escola"	184	4	22
"O Boi e o Burro no Caminho de Belém"	92	1	11
"Teatro" AND "Letramento Literário" AND "Letras"	43	2	8

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados em motores de busca acadêmicos (2026).

Os dados quantificados na Tabela 1 revelam um panorama assimétrico e evidenciam um claro estrangulamento na difusão de pesquisas científicas indexadas sobre o tema, especialmente na plataforma SciELO. Ao analisar a primeira linha de busca, constata-se que, embora a produção de Maria Clara Machado associada ao teatro escolar some 184 registros no indexador amplo do Google Acadêmico e 22 estudos de pós-graduação estrito senso no banco da CAPES, apenas 4 artigos conseguiram homologação em periódicos de alto impacto da rede SciELO. Essa disparidade acentua-se

drasticamente quando a busca é refinada para a obra focalizada nesta intervenção; o texto literário *O Boi e o Burro no Caminho de Belém* conta com um único artigo publicado na SciELO, demonstrando que, apesar de sua importância histórica como marco zero da profissionalização do teatro infantil no Brasil, a peça ainda é timidamente explorada pela crítica acadêmica contemporânea sob o viés metodológico.

Ademais, os índices obtidos com o cruzamento dos termos voltados ao letramento literário dentro das licenciaturas em Letras (43 no Google Acadêmico e 8 na CAPES) denunciam o



histórico silenciamento e a marginalização institucional do gênero dramático na formação de professores. A escassez de relatos práticos sedimentados em periódicos científicos de alto estrato corrobora a tese de que o texto teatral, quando ultrapassa as barreiras da invisibilidade curricular, costuma ficar restrito a monografias locais ou anais de eventos, sem o devido aprofundamento analítico que conecte a recepção estética à práxis docente. Portanto, os dados métricos apresentados não apenas justificam a relevância científica e a oportunidade deste artigo, mas também cancelam a sua utilidade pública para a área de Teatro-Educação, fornecendo um subsídio empírico essencial para preencher uma lacuna documental no cenário acadêmico nacional.

Após a caracterização quantitativa do panorama editorial, faz-se imperativo submeter os achados empíricos obtidos nesta intervenção a um escrutínio qualitativo frente à literatura especializada. Esse exercício de confrontação dialética visa identificar as ancoragens teóricas, as rupturas metodológicas e o grau de inovação que a experiência desenvolvida no semiárido paraibano apresenta em relação às dinâmicas de ensino documentadas no país. Para compreender as confluências e divergências deste relato com outras experiências pedagógicas documentadas no país, a Tabela 2 estabelece um paralelo metodológico e de resultados com investigações análogas encontradas nas plataformas de pesquisa.

Tabela 2 – Confrontação de resultados com relatos da literatura científica

Dimensão Analítica	Resultados Deste Relato Pesquisas (FIP - PB)	Correlatas (SciELO/Google Acadêmico)	Convergência / Divergência Teórica
Público-Alvo	Graduandos do 7º período de Licenciatura em Letras.	Majoritariamente focado no Ensino Fundamental II e Médio.	Divergência Positiva: Demonstra a viabilidade e a necessidade do lúdico na Educação Superior.
Resistência Inicial	Recusa em interpretar os animais protagonistas (Boi e Burro).	Alunos resistem à exposição cênica por timidez ou preconceito com o texto infantil.	Convergência: O teatro na escola demanda a quebra de bloqueios corporais e sociais imediatos.
Componente Cultural	Resgate de matrizes da cultura popular, folclore e música regional.	Foco na retextualização e na estrutura formal do gênero dramático.	Complementaridade: Este estudo avança ao ligar a poética de Machado diretamente à disciplina de Literatura Popular.

Fonte: Análise comparativa baseada em dados empíricos e literatura de apoio.

O mapeamento comparativo sintetizado na Tabela 2 descortina reflexões essenciais sobre o posicionamento e o impacto deste estudo frente ao estado da arte contemporâneo. No que concerne à primeira dimensão (Público-Alvo), desenha-se uma divergência de caráter marcadamente positivo. Enquanto o espectro hegemônico de relatos de experiência mapeados no Google Acadêmico e na SciELO circunscreve as práticas de encenação cênica e leitura dramática infantojuvenil às etapas da Educação Básica, este estudo desloca a práxis para o sétimo

período da graduação em Letras. Esse tensionamento rompe com o preconceito cronológico institucionalizado que infantiliza o componente lúdico, demonstrando que o laboratório teatral na Educação Superior opera como um meta-dispositivo didático: os discentes não apenas fruem a literatura enquanto leitores, mas se apropriam do método enquanto futuros mediadores de leitura.

Por outro lado, o padrão de convergência verificado na dimensão da "Resistência Inicial" ratifica que as barreiras corporais, os bloqueios



sociais e o medo da exposição pública são desafios inerentes ao processo receptor do gênero dramático, independentemente da faixa etária ou do nível de escolaridade dos sujeitos. A recusa inicial dos graduandos em interpretar o Boi e o Burro — motivada por preconceitos estéticos inconscientes ou pela timidez estrutural frente ao grupo — assemelha-se ao comportamento de estudantes da Educação Básica amplamente documentado na literatura de Teatro-Educadores. Isso reforça a tese de que os jogos dramáticos na formação docente atuam de modo clínico e terapêutico, operando como andaimes pedagógicos indispensáveis para que o futuro professor adquira domínio de sua própria voz e corporeidade antes de assumir a regência de uma sala de aula.

Por fim, a dimensão do "Componente Cultural" consolida a principal contribuição e o avanço teórico-prático deste artigo. Enquanto as investigações congêneres mapeadas priorizam análises de cunho estruturalista focadas na retextualização do gênero literário para o gênero dramático ou na decodificação linguística pura, esta intervenção promovida no ambiente das Faculdades Integradas de Patos amarrou organicamente a poética de Maria Clara Machado às discussões de matriz identitária promovidas pela disciplina Literatura Popular. Ao associar a farsa-mistério de Natal com o folclore e as manifestações musicais pastoris regionais, a experiência avançou para além do formalismo técnico, transformando o ato de ler e encenar em um exercício vivo de memória coletiva, pertencimento cultural e letramento emancipatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta experiência pedagógica e literária permite concluir que o gênero dramático constitui um território epistemológico fértil e, paradoxalmente, ainda subexplorado nas práticas de letramento no cenário educacional brasileiro. O estudo analítico e a subsequente transposição cênica da peça *O Boi e o Burro no Caminho de Belém* comprovaram que é perfeitamente viável e

urgente romper com a abordagem pragmática, utilitarista e reducionista que historicamente confina o teatro escolar a fins meramente festivos, ornamentais ou moralizadores.

O objetivo geral deste trabalho foi plenamente atingido ao demonstrar que a valorização da leitura crítica da obra de Maria Clara Machado, quando associada à sua vivência corporal e performática, atua como um poderoso catalisador para a formação de leitores autônomos, críticos e esteticamente sensíveis. O mapeamento bibliométrico realizado e confrontado na discussão evidenciou que a produção científica indexada sobre o teatro na formação de professores de Letras ainda carece de densidade empírica, o que confere a este relato de experiência o status de uma contribuição relevante para o preenchimento dessa lacuna acadêmica, servindo de subsídio para futuras investigações na área de Teatro-Educação.

Para os acadêmicos de licenciatura coparticipantes, a intervenção pedagógica funcionou como um duplo laboratório formativo. No plano pessoal e social, operou a desmistificação da timidez e o aprimoramento de valências comunicativas, corporais e de liderança fundamentais para a regência de classe na educação básica. No plano conceitual e pedagógico, a superação das barreiras receptivas iniciais frente à inversão dos papéis dos animais protagonistas permitiu que os discentes se apropriassem da poética do maravilhoso e do resgate das matrizes da cultura popular presentes na tessitura do texto de Machado. Ao experimentarem o texto dramático por meio do prazer, da ludicidade e do rigor estético em sua própria formação universitária, os futuros professores desconstruíram o preconceito cronológico de que o lúdico deve ser restrito à infância, apropriando-se de uma metodologia ativa e transformadora passível de ser multiplicada em suas futuras atuações docentes.

Em resumo, a experiência desenvolvida no interior do sertão paraibano reforça a premissa de que o teatro em sala de aula não deve ser encarado como uma atividade incidental ou secundária, mas sim como um direito estético inalienável que promove a emancipação do sujeito e a pedagogia da alteridade. Espera-se que as reflexões suscitadas por este artigo estimulem



novas intervenções didáticas e políticas de letramento literário que devolvam ao texto teatral o seu lugar de direito no ecossistema educativo: o de uma obra de arte viva, coletiva, dialógica e profundamente humanizadora.

REFERENCIAS

ACHCAR, Ana. Pedagogias da máscara em crise: riso e aberturas dramáticas. **Manzuá: Revista de Pesquisa em Artes Cênicas**, v. 5, n. 2, p. 15-15, 2022.

ALVARENGA, Cérisse. **Jovens, profissionais de ensino e instituições artísticas e culturais: relações no espaço social**. Tese do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. --São Paulo, 2016. 152 f. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-17082016-160140/publico/alvarenga_corrigeida.pdf. Acesso em 20 de junho de 2026.

BATISTA, Agatha; LAZZARETI, Angelene. Reescrever a pandemia em cena como direito de recordar em "A Sociedade dos Anticorpos". **Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas**, v. 4, n. 53, p. 1-21. 2004.

BISPO, Matheus Luamm Santos Formiga; BARBOSA, Sara Rogéria Santos. Literatura infantil, leitura e teatro: um "ato" de Maria Clara Machado. **Crátilo**, v. 9, n. 2, p. 29-39, 2016.

BOURSCHEID, Marcelo. Performatividade, jogo e linguagem na dramaturgia de Don Correa. **Revista Científica/FAP**, v. 24, n. 1, 2021.

CASSELLA, Ezequias Adolfo Domingas. A Hibridização Cultural e o Papel da Escola: Uma Investigação Científica Orientada pelas Práticas Socioculturais Vangangela na Formação de Professores. Editora **Appris**, 2025.

CAVALCANTE, Alex Beigui de Paiva. **Dramaturgia por outras vias: a apropriação como matriz estética do teatro contemporâneo-do texto literário à encenação**.

Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2006. 285p. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-23082007-131724/publico/TESE_ALEX_BEIGUI_PAIVA_CAVALCANTE.pdf. Acesso em 20 de junho de 2026.

CECCANTINI, João Luís; VALENTE, Thiago A.; SANTOS, Geovana Gentili. **Entre fadas e sacis: a Literatura infantil brasileira ea tradição oral. do conto popular (2000-2009)**, p. 189, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/patri/Downloads/reescrituras-do-conto-popular-2000-2009.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2026.

CHAMBEL, Pedro. Jacques Voisenet. Bêtes et hommes dans le monde médiéval. Le bestiaire des clercs du Ve au XIIe siècle. **Medievalista. Online**, n. 3, 2007.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000 (p. 16).

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: Símbolos, mitos, aquétipos**. Editora Paulinas, 2012.

COLATINO, Talles. Encenações das possibilidades: teatro, imaginário e isolamento. **Estudos universitários: revista de cultura, Recife**, v. 37, n. 1/2, p. 216-224, 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Fernando Lucas Santos. **Processos cênicos: aluz como elemento norteador da visualidade cênica a partir da análise de um experimento cênico**. Curso de Teatro, Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA - 2024. 28 f. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/8166/1/Fernando%20Lucas.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2026.

COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro e Pensamento**. São Paulo: Perspectiva, 2003 (p. 6).



- COURTNEY, Richard; MÜLLER, Karen Astrid; GARCIA, Silvana. **Jogo, teatro & pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação.** 2014. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002707313>. Acesso em 20 de junho de 2026.
- CRUVINEL, Tiago; SILVEIRA, Túlio Fernandes. Um ensino ilustrativo de teatro: raça, gênero, sexualidade e classe social em livros didáticos. **Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas**, v. 2, n. 47, p. 1-29, 2023.
- CUNHA, Leo. **Literatura Infantil e Juvenil.** In: Formas e Expressões do Conhecimento. Minas Gerais: Ed. UFMG, 1998 (p. 16).
- DIAS, Wagner Miranda; SALLES, Cecília Almeida. GRUA Gentlemen de Rua: modos de produção e comunicação de um processo de criação em tempos de crise. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 13, n. 13, 2023.
- DINORAH, Maria. **O Livro Infantil e a Formação do Leitor.** Petrópolis: Vozes, 1995
- FERNANDES, Matheus Vinícius de S.. Por motivos que eu não sei dizer: Dramaturgia fragmentada entre o cotidiano e o desamor. **BARBAQUÁ**, v. 7, p. e10053-e10053, 2025.
- FERREIRA, João Cesário Leonel. A Bíblia como literatura: lendo as narrativas bíblicas. **Revista eletrônica Correlatio**, n. 13, 2008.
- FONTES, Aline Cristine de Moraes. **A mediação da arte teatral na formação da Consciência política - contribuições do Enfoque Histórico-Cultural.** São Paulo – SP. 2022. 146 p. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48138/tde-17052022-132746/publico/ALINE_CRISTINE_DE_MORAES_FONTES_rev.pdf Acesso em 10 de junho de 2026.
- FORSSARI, Carmen Lúcia **Criação do Conhecimento em Processos Dramatúrgicos à Luz do Texto Literário.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Florianópolis, SC, 2017. 319 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190694/PEG0526-T.pdf?sequence=-1>. Acesso em 20 de junho de 2026.
- FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em: <https://padolma.com.br/mediacao/pauloFreire-pdf/1.-A-Importancia-do-Ato-de-Ler.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2026.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 38. ed. São Paulo: Cortez, 1990
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** Cortez editora, 2022.
- GOMES, Edmundo de Novaes, **Teatro político em Belo Horizonte entre a resistência e a persistência.** Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escolade Belas Artes. – 2013.226 f. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/d2462713-4e43-41ef-98cb-6055b9997ab4/content>. Acesso em 20 de junho de 2026.
- GONÇALVES, Jean Carlos; GARANHANI, Marynelma Camargo; GONÇALVES, Michelle Bocchi. **Linguagem, corpo e estética na educação.** Livro.. Digitaliza Conteudo, 2023.
- GRAZIOLI, Fabiano Tadeu. **Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor.** Passo Fundo – RS. 2007. 167p. Dissertação apresentada a Universidade de Passo Fundo, Disponível em: <https://repositorio.upf.br/server/api/core/bitstreams/c275f4ad-baae-48c3-a3ea-490abcb0d728/content>. Acesso em 20 de junho de 2026.
- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino do Teatro.** Campinas/SP. Ed. Papyrus. 2001.
- LIMA Samuel de Carvalho Lima, José Ribamar Lopes BATISTA JÚNIOR, **Linguagens: relatos de experiências da educação profissional e tecnológica.** Natal: IFRN, 2014.143 pp.;il. Color.



- Disponível em: <https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1867/Linguagens%20-%20relatos%20de%20experie%CC%82ncias%20-%20Ebook.pdf?sequenc=1&isAllo wed=y>. Acesso em 20 de junho de 2026.
- MACHADO, Renata Guerra. **Literatura no ensino fundamental representações de professoras do PROLETRAS** – USP São Paulo 2022. 278p. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48138/tde-01122022-104914/publico/RENATA_GUERRA_MACHADO_rev.pdf. Acesso em 20 de junho de 2026.
- MITTARAQUIS, Léo Antonio Perrucho **As ordens religiosas e as práticas educativas em Sergipe Del Rey : uma ausência pedagógica**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Pró-Reitoria de PósGraduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe São Cristóvão - SE, 2010. 103f. Disponível em : https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4677/1/LEO_ANTONIO_%20PERRUCHO_%20MITTARAQUIS.pdf. Acesso em 20 de junho de 2026.
- MORAES, Otávio Augusto do Carmo; DE SOUZA, Caroline Vetori. **Dramaturgia Em Poucas Palavras:: influência e processos. O Mosaico**, v. 21, n. 2, p. 1-22, 2025.
- MOREIRA, Carina Maria Guimarães; NOSELLA, Berilo Luigi Deiró. **Práticas laboratoriais e a história na cena: tecnologia e iluminação na cena épica de Piscator. Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas**, v. 1, n. 37, p. 035-053, 2020
- PEREIRA, Denise. **Ensino de Leitura e Produção Textual: Práticas Pedagógicas Inovadoras**. AYA Editora, 2024.
- MORENO, Andresa Cristina Silva. **Educação antirracista na encruzilhada: espiritualidade negra versada em literatura infantil**. 2022. 70p. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/4619>. Acesso em 20 de junho de 2026.
- MOTA, Marcus. **O teatro como metaestética: Subjetividade e jogo segundo HG. Gadamer. Dramateatro Revista Digital-Revista de Investigación y Creación Teatral, Maracay, Venezuela**, n. 18, p. 15-22, 2006.
- MÜLLER, Fernanda. **Ensino de literatura nos anos finais do Ensino Fundamental: reflexões e alternativas. NASCIMENTO, Luciana; ASSIS, Lúcia Maria de; OLIVEIRA, Aroldo Magno de. Linguagem e ensino do texto: teoria e prática. São Paulo: Blucher**, p. 13-40, 2016.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Editora vozes, 2026.
- OLIVEIRA, Raphael; MÉLO, Fernanda. **Corpo, Teatro e Isolamento: relatos de um ator em uma experiência cênico-digital. Manzuá: Revista de Pesquisa em Artes Cênicas**, v. 3, n. 2, p. 46-59, 2020.
- PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa. **Literatura infantil. Voz de criança, São Paulo, Atica**, 1986.
- PIRES, Diléa Helana de Oliveira. **Livro... Eterno livro... In: Releitura**. Belo Horizonte, v. 14, 2000).
- PORTO, Davi Carvalho. **Escritas teatrais : uma análise dramatúrgica de três peças de Maria Clara Machado**. São Cristóvão, 2023. Monografia Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2023 Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/18595>. Acesso em 20 de junho de 2026.
- REVERBEL, Olga. **Jogos Teatrais na Escola**. São Paulo: Scipione, 2002.
- ROBSON, Ronald Silva. **Estruturas fundamentais dos gêneros literários: narração e descrição, regularidade e irregularidade**. 2015. 146 f. Dissertação Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/6820>. Acesso em 20 de junho de 2026.



- RODRIGUES, Haveskill François Alves. **Por que ninguém me ensina a ler? Eventos e práticas de letramento de pessoas com deficiência intelectual** em dissertações do Catálogo Dissertação, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2022 201p. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/31531>. Acesso em 20 de junho de 2026.
- SANTOS, Andréia Leal dos. **Contos de fadas e fábulas e sua relação com o imaginário infantil: um olhar de professores do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, , Porto Nacional I.2025 .98f., Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/8111/1/Andr%c3%a9ia%20Leal%20dos%20Santos%20-%20Disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2026.
- SCIALOM, Melina. Laboratório de Pesquisa: metodologia de pesquisa corporalizada em artes cênicas. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 11, n. 11: 4, 2021.
- SILVA, Alessandra Cabral da. **A formação de leitor e o modelo de educação neoliberal: Desafios Socioculturais Contemporâneos** – Inhumas: UniMais,. Dissertação (Mestrado) - Centro de Educação Superior de Inhumas – UniMais, Mestrado em Educação 2025.101 p.: il Disponível em: <http://65.108.49.104/bitstream/123456789/1096/1/disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Alessandra.pdf> Acesso em 20 de junho de 2026.
- SILVA, Josiane de Almeida. **Literatura e ensino: alteridades e interseccionalidades na formação do leitor de textos literários**. – Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Porto Nacional, TO, 2022. 107 f. Disponível em: <https://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/4388/1/Josiane%20de%20Almeida%20Silva%20a0-%20Disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf>. Acesso em 21 de junho de 2026.
- SILVA, Leandra Cláudia. A avaliação escolar no ensino do teatro: experiências e reflexões. **TCCS-Teatro**, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG.v. 1, p. 48-48, 2010. Disponível em: <https://eba.ufmg.br/tccs/index.php/teatro/article/view/336/349>
- SILVESTRE, Penha Lucilda de Souza. **Entre traços e letras: um estudo introdutório sobre a produção literária de Ricardo Azevedo**. Maringá: UEM, 2005. 316p
- SOUZA, Juliana Afonso de Paula. **Formação continuada de professores em uma perspectiva dialógica: Letramentos e metodologias ativas para a ressignificação de práticas docentes**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia 2025. 221 f.. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2025.7>. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/45056>. Acesso em 20 de junho de 2026.
- TEIXEIRA, A. P. ., & Corrêa de Camargo, R. . (2010). SPOLIN E STANISLAVSKI: intersecções no ensino e na prática do teatro. *Fênix - Revista De História E Estudos Culturais*, 7(1), 2010. 1–20. Disponível em: <https://revistafenix.emnuvens.com.br/revistafenix/article/view/233>. Acesso em 20 de junho de 2026.
- TEIXEIRA, Ana Paula; DE CAMARGO, Robson Corrêa. Spolin e Stanislavski: intersecções no ensino e na prática do teatro. **Fênix-Revista de História e Estudos Culturais**, v. 7, n. 1, p. 1-20, 2010.
- VALE, Flávia Janiaski. **Colocando um novo ponto em cada conto: Possibilidades de inserção do teatro na educação infantil**. Paco e Littera, Livro. 2021.
- VASCONCELLOS, Elaine Livia Molla de. **O teatro do oprimido e sua contribuição na formação da criança com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade**. 2013. 154p. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/861217f3-706d-4b29-81d7-a2ebab16655d/content>. Acesso em 20 de junho de 2026.



ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

